

# **SEMINÁRIO INTEGRADO: DIFICULDADES E EXPECTATIVAS**

Ticiane Cougo Cardoso  
ticicougo@ibest.com.br

E.T.E. Getúlio Vargas

## **1 CONTEXTO DO RELATO**

Este relato destina-se a descrever e avaliar a trajetória percorrida até o presente momento como docente da disciplina de Seminário Integrado na Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas. A introdução deste componente curricular faz parte do processo mais amplo de reformulação do ensino médio inaugurado no início deste ano letivo, na condição de eixo articulador do currículo escolar, com a missão de relacionar a realidade social aos conhecimentos formais, em projetos interdisciplinares por meio de uma metodologia investigativa.

Mais do que descrever as atividades desenvolvidas nesta disciplina, tem-se o propósito de compartilhar dúvidas, anseios, dificuldades, experiências e expectativas.

## **2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

Conforme a orientação recebida, no início do ano letivo, o coletivo de professores esboçou, em conjunto com a supervisão, propostas de projetos em cada área do conhecimento, a partir de um tema gerador que contemplasse a realidade da escola e da comunidade. Como fruto desta discussão, considerou-se que as mudanças advindas do crescimento econômico vivenciado pelo município poderiam motivar a realização de pesquisas e reflexões sobre seus impactos sobre a população.

Vários professores, todavia, acreditavam que não deveria haver determinação prévia em relação aos temas de pesquisa, deixando essa escolha a critério dos alunos; nossa intervenção deveria concentrar-se na questão metodológica. Diante desse impasse, decidimos dedicar as primeiras semanas de aula a conhecer os alunos e seus interesses.

Nesse meio tempo, foi-nos apresentado pela coordenadoria, como sugestão a ser avaliada, um material de apoio centrado nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da pesquisa científica, que foi acolhido como referência.

Na turma em que atuo (117 – noturno), após a apresentação da proposta de trabalho, foi feito um levantamento das áreas de interesse, de forma individualizada, buscando identificar possibilidades de estudo que contribuíssem para a construção de projetos de vida, abrindo novas perspectivas de realização profissional e pessoal. Posteriormente, buscou-se delimitar e justificar a temática escolhida.

Nesse momento, vários problemas começaram a surgir: a grande variedade de temas (incluindo áreas com as quais não possui a mínima familiaridade); a dificuldade em agrupar alunos com temáticas semelhantes (os grupos tendem a se formar por afinidades pessoais) e a própria dificuldade dos alunos em delimitar e justificar suas escolhas.

Os obstáculos encontrados conduziram-nos a repensar os rumos do trabalho. Chegamos, então, à conclusão de que um projeto coletivo seria muito mais viável e enriquecedor, pois poderíamos contemplar múltiplas formas de abordagem sobre o mesmo tema, onde cada um contribuiria conforme suas possibilidades, habilidades e interesses. Desta forma, a ideia inicial de pensar as mudanças vivenciadas pela população do município foi resgatada e problematizada por meio de um produtivo debate.

Várias questões foram levantadas: mercado de trabalho, moradia, educação, saúde pública, mobilidade urbana, violência, preservação ambiental, etc. Por escolha consensual da turma, elegeu-se a questão da saúde no município como tema de pesquisa, pois a maioria sentia-se bastante vulnerável por desconhecer seus direitos e o próprio funcionamento do sistema. Lembrou-se que este não é um tema restrito nem, tampouco, isolado, pois possui relação direta com as condições de vida das pessoas (trabalho, moradia, educação, ambiente, etc) e também com as questões políticas, possibilitando várias formas de abordagem. Salientou-se, ainda, a relevância social do projeto, que deve contribuir não apenas para o conhecimento de cada um individualmente, mas para a conscientização e melhoria das condições de vida da sua comunidade, por seu possível efeito multiplicador. Propôs-se que, para o próximo encontro, cada um deveria trazer sua contribuição em forma de questionamentos sobre o tema.

Devido à percepção de que muitos tinham uma visão restrita sobre a questão da saúde (suas preocupações limitavam-se à carência do atendimento médico-hospitalar), organizou-se a primeira oficina com o tema “O Direito à Saúde no Brasil e o SUS”, sob a orientação da Enf. Olga Cardoso (membro do Conselho Municipal de Saúde).

Após uma dinâmica inicial, para descontrair e integrar o grupo, lançou-se os questionamentos: “O que é saúde?” e “O que precisamos para ter saúde?”, convidando os alunos a registrar suas ideias em um cartaz, de forma a construir um conceito. Foram destacados vários fatores associados à promoção da saúde: alimentação, trabalho, educação, transporte, saneamento básico, entre outros. O debate sobre o tema foi enriquecido pelos esclarecimentos sobre a história, os princípios e o funcionamento do SUS, salientando a conquista de direitos e a importância da participação dos cidadãos (controle social) para a efetivação do sistema.

A partir desta atividade, a turma organizou-se em grupos dedicados a pesquisar temáticas mais específicas (ex: relação entre saúde e trabalho), realizando uma visita orientada à Biblioteca da escola, para buscar subsídios teóricos para embasar a pesquisa. Foram utilizados como fonte de consulta, predominantemente, artigos extraídos de periódicos (Mundo Jovem, Superinteressante, Revista de Geografia, etc), estimulando-se, também, a consulta a outras fontes fora do horário de aula. Neste momento, orientou-se quanto à metodologia apropriada para citações e referências bibliográficas.

No encontro seguinte, foi promovida outra oficina, organizada pela Profa. Luciane Cougo dos Santos (Bióloga da Secretaria Municipal de Saúde, atuando na Vigilância Ambiental), com o tema “Saúde – Fatores Ambientais”. A turma foi dividida em 3 grupos, sendo proposto, para cada um, um Estudo de Caso distinto. A partir da descrição das características de um bairro fictício e dos casos atendidos na UBS local, contando com uma maquete (para melhor visualização do contexto) e material informativo sobre o tema (folders), o grupo foi desafiado a identificar o problema de

saúde em questão, sua relação com o contexto sócio-ambiental, que ações deveriam ser tomadas e que órgãos/agentes deveriam estar envolvidos na solução/prevenção do problema. No decorrer da atividade salientou-se o levantamento de hipóteses, a busca de informações e as discussões nos grupos. A atividade foi finalizada com a apresentação dos grupos e debate das questões suscitadas, estabelecendo uma relação com a vivência dos alunos.

No momento, estamos retomando/organizando os projetos de pesquisa, a partir dos registros efetuados, evidenciando os objetivos e avaliando os resultados obtidos até então, de modo a planejar as próximas atividades. Além do aprofundamento sobre as questões levantadas, os grupos estão organizando pesquisas de campo (nas suas comunidades) por meio de entrevistas com moradores e visitação às Unidades Básicas de Saúde. Também planejamos assistir a uma reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde.

Os resultados da pesquisa de cada grupo deverão compor um Portfólio e o conhecimento socializado por meio de um Seminário e/ou Exposição.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

Enquanto docentes, reconhecemos que a realidade do Ensino Médio está aquém do desejável e que os elevados índices de evasão e repetência reclamam a realização de mudanças. O currículo, em especial, precisa ser revisto, para aproximar-se da realidade dos alunos, de forma a atender suas necessidades e desenvolver suas potencialidades. Conforme Salmaso:

A abordagem do conhecimento como construção, e não mera reprodução, deve integrar o cotidiano escolar que se pretenda crítico e democrático. Se não ancorado e arraigado na realidade dos sujeitos, o conhecimento escolar pode se reduzir à prática de um ensino descontextualizado, compartimentalizado e fundado no acúmulo de informações, ainda que trabalhado com recursos didáticos e tecnológicos tidos como eficazes. (SALMASO, 2010, p. 59)

Por outro lado, a forma como a reestruturação do Ensino Médio vem sendo implementada tem gerado muita angústia devido à celeridade e à falta de informações e subsídios consistentes para sua realização. A responsabilidade de pôr em prática uma proposta que ainda não foi minimamente absorvida dificulta, inclusive, a formulação de um posicionamento mais claro a respeito desse processo.

Ademais, é preciso considerar que, conforme Alonso (2007, p.175)

A mudança assim concebida é um processo que deverá ocorrer no próprio local de trabalho, ou seja, na própria escola, a partir dela, e não comandada pelos níveis superiores da administração. Somente dessa forma, ela poderá expressar as verdadeiras necessidades e intenções dos que aí militam, tendo como consequência o comprometimento de todos e a garantia de que as novas

ideias serão aplicadas e produzirão mudanças efetivas no coletivo.

As experiências anteriores precisam ser consideradas, ponderando suas lacunas, contradições e potencialidades, pois o sentimento de descontinuidade em relação às políticas educacionais talvez seja uma das maiores causas de resistência às novas proposições. De acordo com Contreras,

A perspectiva do modelo de formação de professores como intelectuais críticos sugere que os professores devam participar ativamente do esforço para desentranhar a origem histórica e social do que se apresenta como 'natural', para conseguir captar e mostrar os processos pelos quais a prática de ensino fica presa em pretensões, relações e experiências de duvidoso valor educativo. (CONTRERAS, 2002, p.185)

Na experiência acumulada até agora, destaca-se a dificuldade em estabelecer um elo com as demais disciplinas, ou seja, a abordagem interdisciplinar tem ficado a cargo somente do professor de Seminário Integrado responsável pela turma. As discussões sobre as mudanças curriculares ainda não estão atingindo os demais professores, o que certamente dificulta a construção de uma proposta da escola.

Além dos entraves estruturais comuns a todas as escolas, acredito que nossa situação seja particularmente agravada pela dimensão da clientela atendida (14 turmas de 1ª série, distribuídas em três turnos), o que dificulta a organização de um planejamento coletivo, visto que muitos professores ainda trabalham em outras escolas.

As turmas do noturno, em especial, têm representado um grande desafio para o desenvolvimento deste projeto. A realização de atividades no contraturno, e mesmo aos sábados, são bastante limitadas em decorrência dos compromissos de trabalho ou familiares e, mesmo, das dificuldades de transporte. A continuidade do trabalho também se vê prejudicada pela baixa frequência de alguns alunos. Ao mesmo tempo, certamente são os que mais demandam uma nova metodologia que dê significação à aprendizagem desenvolvida, pois muitos veem na escola apenas a oportunidade de certificação desta etapa do ensino.

Devido à afinidade de propostas e da disposição dos horários de aula, passamos a trabalhar a disciplina de Seminário Integrado em conjunto com a turma 118 (orientada pela Profa. Magda Munhoz). Esta troca de experiências tem sido bastante positiva e também tem possibilitado a otimização das atividades presenciais, conferindo maior agilidade ao trabalho.

A problematização em torno de temáticas diretamente relacionadas às suas vivências parece ter despertado o interesse das turmas na busca pelo conhecimento que possa contribuir para a resolução de problemas concretos. A articulação com os demais componentes curriculares ainda não é uma realidade, pela dificuldade em realizar um planejamento conjunto. A abordagem interdisciplinar, porém, têm se destacado nas atividades realizadas.

Acredito que, independente do produto/resultado final, o processo em si já torna o trabalho bem sucedido, pois os constantes desafios têm sido encarados como motivação para a construção de outros caminhos na relação ensino-aprendizagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de tudo, começam a surgir algumas possibilidades frutíferas. As muitas dúvidas e dificuldades comuns têm promovido a aproximação entre os professores responsáveis pela coordenação dos seminários, sob a orientação da supervisão. A troca de experiências e impressões é, certamente, imprescindível para a superação dos obstáculos. Porém ainda carecemos de referências que nos auxiliem nesse processo, sobretudo no que tange à metodologia da pesquisa (nos parece ser necessário construir um modelo próprio para esta etapa do ensino), bem como em relação às formas de avaliação. A continuidade do trabalho iniciado neste ano também nos preocupa, pois ignoramos como será a organização curricular para o próximo período letivo. Esperamos que os encontros de formação contribuam nesse sentido.

#### **5 REFERÊNCIAS**

ALONSO, Myrtes. A Supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto.(org) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. São Paulo: Cortez, 2007.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

SALMASO, José Luis. **Autonomia e construção do conhecimento: a ação supervisora nos processos formativos na educação básica**. Sinergia, São Paulo, v.11, n.1, p.57-60, jan/jun 2010.